



AUTOMEDICAÇÃO E O USO INDISCRIMINADO DE ANTIBIÓTICOS: IMPACTOS NA RESISTÊNCIA BACTERIANA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Estefani dos Santos Kaap¹, Janaína Deubatei Volanin²

¹ Acadêmica do Curso de Biomedicina, Campus Ponta Grossa-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista ICETI- UniCesumar. estefanykaap240@gmail.com

² Orientadora, Mestre, Docente no Curso de Biomedicina, UNICESUMAR. janaína.volánin@unicesumar.edu.br

RESUMO

A grande preocupação no cenário da saúde atualmente, tem sido o impacto da automedicação mediada por antibióticos relacionados à resistência bacteriana, visto que, a longo prazo pode ser extremamente prejudicial à saúde, ameaçando a ação dos tratamentos antimicrobianos, podendo desenvolver consequências relacionadas ao uso impróprio de medicamentos. O estudo avalia as razões subentendidas à automedicação, incluindo a procura por alternativas rápidas, econômicas e de fácil acesso. Essa prática coopera para o aumento significativo de bactérias resistentes ocasionando em infecções intratáveis, acréscimos de custos e um tratamento limitado. A relação entre a automedicação e resistência bacteriana é comprovada, evidenciando como as bactérias podem se ajustar e evoluir para sobreviver. Estratégias adotadas para reduzir a prática da automedicação, como campanhas de conscientização pública e palestras socioeducativas vem sendo essenciais para promover o uso responsável de medicamentos visando que a população menos favorecida possa obter um conhecimento amplo sobre essa prática e suas consequências, intencionando conter a disseminação da resistência bacteriana. Levantando um último aspecto, esta revisão bibliográfica aborda a ligação da automedicação com a resistência bacteriana como uma questão pública, enfatizando o impacto na saúde. A conscientização do uso inapropriado de medicamentos é indispensável para assegurar a eficácia contínua desses medicamentos essenciais no tratamento de doenças.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Antibióticos; Resistência Bacteriana.

1 INTRODUÇÃO

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020) define que a automedicação como forma de utilizar ou sugerir um fármaco por sua própria experiência, sem supervisão de um profissional capacitado, e seu consumo deve ser baseado na relação benefício-risco, considerando que os benefícios superem os riscos associados aos medicamentos.

A automedicação exibe um grande potencial de risco nas interações medicamentosas, reações adversas, toxicidade, podendo até mesmo levar a um diagnóstico incorreto ou tardio, devido ao fármaco mascarar a patologia. Outro aspecto importante envolvendo a automedicação, principalmente relacionada a utilização de antibióticos, é a resistência bacteriana. (OLIVEIRA, 2008). A resistência bacteriana é uma consequência da exposição a antibióticos, que quando usados indevidamente ou em doses inadequadas, fazem com que as bactérias desenvolvam mecanismos de resistência, tornando-se menos suscetíveis aos tratamentos mediados por antibióticos, a seleção de cepas resistentes pode ocorrer mesmo em infecções leves e autolimitadas. (COSTA et al., 2017; LIMA et al., 2017; SILVEIRA et al., 2023).

O mau uso desse fármaco interfere no processo natural de resistência das bactérias contra os antibióticos, visto que no ambiente natural, esses antimicrobianos são desenvolvidos por populações microbianas como “armas” de competição por energia e espaço dentro do micro-habitat que ocupam.

Sendo um grave problema de saúde pública, a resistência bacteriana simboliza um enorme risco à qualidade de vida humana adquirida mediante ao avanço da microbiologia,



desfavorecendo o orçamento dos sistemas de saúde, evidenciando outro problema de muita relevância: infecções hospitalares.

As infecções hospitalares estão relacionadas à ineficiência das medidas de biossegurança, comprometendo a saúde dos pacientes e seu quadro clínico, isso se dá pela falha de equipamentos de biossegurança (EPIs), aplicação incorreta de técnicas de assepsia, higiene inadequada das mãos e a deficiência nos controles microbiológicos e na vigilância de pacientes sob o risco de infecção por bactérias resistentes (OLIVEIRA; SILVA, 2008).

Essas práticas contribuem significativamente para o aumento da resistência bacteriana, tendo potencial para a transmissão do MRSA (*Staphylococcus aureus* resistente à meticilina), essa bactéria é uma cepa multirresistente, sua resistência à meticilina e outros antibióticos beta-lactâmicos apresenta enormes riscos à saúde, principalmente em hospitais, onde podem causar infecções graves como pneumonia, sepse, infecções em feridas cirúrgicas e endocardite, indicando ser uma das principais causas de infecções hospitalares no Brasil. (ANVISA, 2022).

A classificação da MRSA acontece de duas formas: o MRSA hospitalar (HA-MRSA), predominante em pacientes imunocomprometidos e o MRSA comunitário (CA-MRSA), identificado em pessoas saudáveis. Ambos necessitam de um conjunto de medidas integradas, incluindo vigilância epidemiológica, isolamento de pacientes infectados, uso racional de antibióticos e protocolos rígidos de higiene hospitalar. (BRASIL, 2021.)

As condições acima sugerem maiores complicações clínicas em pacientes hospitalizados, proporcionando um aumento no índice de óbitos, devido ao número de patógenos possivelmente expostos.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica qualitativa, com uma abordagem detalhada e descritiva sobre o assunto, tendo o propósito de analisar, discutir e reunir publicações científicas relacionadas ao uso inadequado de antibióticos, automedicação e a sua ligação com o aumento da resistência bacteriana.

A pesquisa de literatura está sendo realizada por meio de bases de dados científicos, como Google Acadêmico, PubMed e SciELO (Scientific Electronic Library Online), sendo definidas pelos descritores como: antibióticos, impacto da automedicação relacionado à resistência bacteriana, uso impróprio de medicamentos e antimicrobianos. Como critérios de inclusão, estão sendo reunidos artigos publicados nos últimos 10 anos (2015-2025) em português, inglês e espanhol, que tivessem uma relação com o tema.

Serão desconsiderados artigos que relacionem o COVID-19 com a resistência bacteriana, e com foco em assuntos que não abordam a automedicação relacionada à resistência bacteriana.

O levantamento de dados em literatura será entre outubro e novembro de 2025 e a seleção dos artigos levará em consideração os critérios de exclusão e inclusão, sendo baseada no título e resumo das publicações e analisada detalhadamente pelo revisor. A organização e tabulação, será elaborada em duas etapas: na primeira, a tabela será elaborada uma tabela com título e resumo, na segunda, será realizada de forma íntegra e objetiva a leitura dos artigos para a produção dos resultados esperados.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Os estudos analisados validam a grande preocupação global com a resistência bacteriana, um fenômeno descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e como uma “epidemia silenciosa”, a automedicação desencadeia um fenômeno agravante para o



cenário da saúde. A falta de informações sobre a automedicação e uso inadequado de antibióticos provoca a interrupção antecipada no tratamento e o uso de doses indevidas, que favorecem a multiplicação e patógenos mais resistentes, inativando a ação dos antibióticos, ineficazes para futuras infecções. (OMS, 2023).

Atualmente, a resistência bacteriana obtida é retratada com quaisquer gêneros de bactérias, sendo um fenômeno genético a presença de genes incluso nas bactérias que alteram vários mecanismos bioquímicos que impedem as ações dos medicamentos, a resistência é causada em mutações que ocorrem no gene no transcrito da sua fase de reprodução, gerando falhas na cópia nos segmentos de bases que vão constituir o DNA cromossômico, responsáveis pelo código genético, esta resistência faz entre faz por entre os mecanismos de transdução, transformação e conjugação, com genes localizados nos plasmídeos e transposons. (TAVARES, 2000).

Os resultados deste estudo são de extrema importância para uma conclusão futura, pois esperamos que eles reforcem a ligação entre a automedicação e a falta de conhecimento, servindo de base para elaboração e boas estratégias. Estratégias como educação em saúde, políticas públicas para limitar o acesso a antibióticos sem prescrição, são fundamentais para garantir a eficácia desses fármacos para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Boletim Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 28: Avaliação dos indicadores nacionais das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) e Resistência Microbiana (RM) do ano de 2021. Brasília, DF: Anvisa, 2022. Disponível em: <https://docs.google.com/document/create?hl=pt-br>. Acesso em: 28 set. 2025.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Uso racional de medicamentos: um alerta à população. Brasília: Anvisa, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/uso-racional-de-medicamentos-um-alerta-a-populacao>. Acesso em: 02 maio 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo de Prevenção de Infecção por MRSA. Brasília: MS, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-seguranca-e-bem-estar/saude-nos-servicos/mrsa/protocolo-de-prevencao-de-infeccao-por-mrsa>. Acesso em: 17 set. 2025.

COSTA, A. L. P. DA; SILVA JUNIOR, A. C. S. Resistência bacteriana aos antibióticos e saúde pública: uma breve revisão de literatura. Revista Ensino e Saúde – REASE, [s. l.], [s. n.], [s. d.]. Disponível em: 10.18468/estcien.2017v7n2.p45-57. Acesso em: 1 maio 2025.

LIMA, C. C. BENJAMIM, S. C. C.; SANTOS, R. F. S. dos. Resistência bacteriana aos antibióticos: um problema de saúde pública. [S. l.], [s. n.], [s. d.]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-31632>. Acesso em: 2 maio 2025.
OLIVEIRA, A. C. de; SILVA, R. S. da. Desafios do cuidar em saúde frente à resistência bacteriana: uma revisão. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, v. 10, n. 3, p. 775-783, 2008. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/46642>. Acesso em: 15 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global antimicrobial resistance forum launched to help tackle common threat to planetary health. Genebra: OMS, 24 abr. 2023.



Disponível em: <https://www.who.int/news-room/articles-detail/global-antimicrobial-resistance-forum-launched-to-help-tackle-common-threat-to-planetary-health>. Acesso em: 2 set. 2025.

SILVEIRA, Z. P. et al. A AUTOMEDICAÇÃO COM ANTIBIÓTICOS E AS REPERCUSSÕES NA RESISTÊNCIA BACTERIANA. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 545–556, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10653. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10653>. Acesso em: 16 maio. 2025.

TAVARES, W. Bactérias gram-positivas problemas: resistência do estafilococo, do enterococo e do pneumococo aos antimicrobianos. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 33, n. 3, p. 281-301, maio/jun. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/TnCJBpNHSZm5XdSgbhNG6Rn/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2025.